



DIREÇÃO

## Comunicado

ANEM  
Escola de Ciências da Saúde  
Universidade do Minho  
Campus de Gualtar  
4710-057 - Braga

Tlm. +351 913 446 950

presidente@anem.pt

www.anem.pt

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) vem por este meio **reprovar o facto de mais de 100 médicos terem ficado sem vaga de formação específica, criando assim a primeira geração de médicos indiferenciados desde 2004.**

**A inexistência de vagas de formação para todos os recém-graduados leva necessariamente à desintegração da formação médica pré e pós-graduada, com consequências deletérias para a qualidade da saúde em Portugal.**

**Os estudantes de medicina têm o direito de completar a sua formação médica através do ingresso numa especialidade.**

Assim, urge exigir ao Governo, em particular aos Ministérios da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, à Ordem dos Médicos, aos Sindicatos e às demais entidades envolvidas, que **solucionem este que é, da nossa perspectiva, um dos principais ataques à qualidade do Serviço Nacional de Saúde.**

**É lamentável que nem a ACSS nem o Executivo do Governo de Portugal se tenham pronunciado acerca da criação de médicos indiferenciados,** o que reflete mais uma vez a incapacidade de planeamento e administração dos recursos humanos do sistema nacional de saúde.

Aparte do início injustificadamente precipitado do processo de escolha de vagas de formação específica, é também importante esclarecer o porquê da diferença entre as 1664 disponibilidades pedidas para abertura de vagas em 2016 por parte das instituições com as 1569 vagas disponibilizadas, assim como o atraso no envio das capacidades formativas por parte da Ordem dos Médicos.

Preocupa à ANEM que no **próximo processo concursal, que decorrerá no próximo mês de junho, esta situação se repita numa escala maior e mais grave, uma vez que para esse concurso ingressaram 2372 médicos,** que corresponde ao número de candidatos que realizaram a prova nacional de seriação no passado mês de novembro.

**A ANEM, tal como comunicado anteriormente, encontra-se a discutir uma proposta de redução do *numerus clausus* com entidades da área da saúde e da educação**, sendo que vem publicamente pedir o apoio das entidades para essa mesma proposta, que deverá ser terminada e divulgada o mais celeremente possível.

**Por fim, a ANEM espera que a abertura governamental para ouvir estas preocupações seja total e, mais importante, que haja um trabalho efetivo para solucionar o problema**, que passa necessariamente pela redução do atual número de vagas de ingresso em medicina no país.

Braga, 4 de dezembro de 2015



**Alberto Abreu da Silva**

Presidente ANEM 2015